



# EM MAIO, EMPREGO NA SAÚDE DESACELERA, MAS MANTÉM SALDO POSITIVO

Elaborado por: André Spalenza e Karina Tonini dos Santos Pacheco.

## Setor prioriza contratações femininas, jovens e qualificadas no ES

**E**ste relatório tem como base os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED/MTE) e analisa a dinâmica do mercado formal de trabalho no setor de saúde no Espírito Santo. A pesquisa abrange empregos com carteira assinada em hospitais, clínicas, unidades ambulatoriais e serviços de apoio, tanto no setor público quanto no privado. O foco está nas atividades diretamente ligadas à atenção à saúde da população, bem como nas funções complementares e de suporte.

Em maio de 2025, foram registradas 2.217 admissões e 2188 desligamentos, resultando em saldo positivo de **29 novas vagas, com um total de 60.321 vínculos formais. No mês, o número de empregos formais no setor de saúde no ES apresentou queda em relação aos meses anteriores.**

**O atendimento hospitalar, com saldo de 45 vagas e o maior estoque do setor (35.995 empregos), foi**

**responsável pelo maior número de vagas.** Esse serviço costuma ter alta demanda diante da necessidade de ampliar ou manter equipes, devido à fatores como o envelhecimento populacional e a complexidade dos casos. **Também contribuíram com saldos positivos as atividades de apoio à gestão de saúde (+25) e os serviços móveis de urgência e remoção de pacientes (+9).**

Por outro lado, algumas áreas tiveram redução: **atividades ambulatoriais executadas por médicos e dentistas (-15), serviços de complementação diagnóstica e terapêutica (-23) e profissionais da saúde não médicos/dentistas (-19).**

Esses segmentos, muitas vezes, passam por reestruturações para conter custos, adotar novas tecnologias ou reorganizar equipes, além de serem mais sensíveis a variações sazonais de demanda.

## Número de empregos formais por tipos de atividades de atenção à saúde no ES. maio/2025

ATIVIDADES DE ATENÇÃO À SAÚDE HUMANA	Admitidos	Desligados	Saldo	Estoque
<b>Atividades de apoio à gestão de saúde</b>	<b>110</b>	<b>85</b>	<b>25</b>	<b>1.050</b>
Atividades de atenção à saúde humana não especificadas anteriormente	35	28	7	1.757
Atividades de atenção ambulatorial executadas por médicos e dentistas	559	574	-15	11.273
<b>Atividades de atendimento hospitalar</b>	<b>1.161</b>	<b>1.116</b>	<b>45</b>	<b>35.995</b>
Atividades de profissionais da área de saúde exceto médicos e dentistas	67	86	-19	1.773
Atividades de serviços de complementação diagnóstica e terapêutica	225	248	-23	6.700
Serviços móveis de atendimento a urgências e de remoção de pacientes	60	21	9	1.773
<b>Total</b>	<b>2.217</b>	<b>2.188</b>	<b>29</b>	<b>60.321</b>
<b>Total serviços em geral</b>	<b>18.583</b>	<b>18.034</b>	<b>549</b>	<b>423.664</b>

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Entre maio de 2024 e maio de 2025, o setor de atenção à saúde humana no Espírito Santo apresentou um **crescimento significativo no número total de empregos formais, passando de 56.776 para 60.340 vínculos**, o que representa uma variação interanual de aproximadamente 5,5%. Esse resultado indica uma **expansão mais acelerada que a observada no setor de serviços em geral, que teve crescimento de cerca de 3,3% no mesmo período**.

A tendência de expansão mais intensa na saúde pode estar relacionada à demanda contínua por serviços hospitalares, à ampliação de unidades e leitos, e à necessidade de reposição ou aumento de equipes, especialmente considerando o envelheci-

mento populacional e a complexidade crescente do atendimento. Esses fatores explicam por que a saúde se destaca como um dos setores mais dinâmicos dentro dos serviços, contribuindo para sustentar o crescimento do mercado formal de trabalho no Espírito Santo ao longo de 2024 e início de 2025

Entretanto, devemos considerar que, neste mês, ao avaliarmos o saldo de empregos (diferença ente admissões e demissões), observa-se uma queda importante tanto para a saúde (29) quanto para serviços em geral (549) quando comparados com maio de 2024, que foi de 380 para saúde e 2.095 para serviços.

## O número de empregos formais no setor de saúde cresceu 5,5% entre maio de 2024 e maio de 2025

### Atividades de atenção à saúde humana, ES , maio de 2024 e 2025

SETOR	Total de empregos		Saldo de emprego (admissões – demissões)		Variação interanual – Total de empregos (2024x2025)
	2025	2024	2025	2024	
Atenção à saúde humana	60.321	57.156	29	380	5,5%
Serviços em geral	423.664	410.035	549	2.095	3,3%

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

A evolução mensal do saldo de empregos formais em atividades de atenção à saúde humana no Espírito Santo entre maio de 2024 e maio de 2025 mostra um comportamento marcado por forte geração de vagas no segundo semestre de 2024, seguida por uma acomodação mais moderada no início de 2025.

Os maiores saldos foram registrados em setembro e outubro de 2024, com 874 e 464 vagas líquidas criadas, respectivamente, refletindo provável expansão de serviços, abertura de novas unidades ou reforço de equipes para atender à demanda do período.

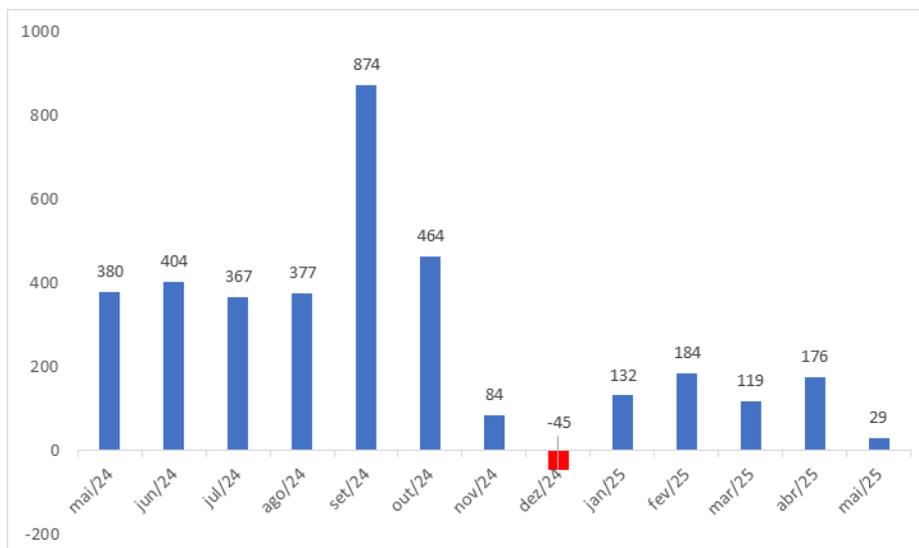
Em contraste, dezembro de 2024 foi o único mês com saldo negativo (-45), resultado típico de ajustes de fim de ano ou encerra-

mento de contratos temporários. Já em 2025, os saldos mensais permaneceram positivos, mas em níveis mais baixos e estáveis, variando de 29 a 176 vagas criadas. Esse padrão indica um movimento de consolidação do crescimento obtido no ano anterior, com reposições pontuais e menor ritmo de expansão líquida.

O setor de saúde capixaba passou por um ciclo de forte contratação no segundo semestre de 2024, seguido de um início de 2025 mais estável, mantendo saldo positivo, mas em patamar mais moderado. Essa trajetória reforça a ideia de que, após a expansão, o setor ajustou seu quadro de pessoal para acomodar a demanda de forma sustentável ao longo do ano seguinte.

**Cachoeiro de Itapemirim liderou o ranking estadual de geração de empregos formais na saúde, seguido por Guarapari e Cariacica.**

## Saldo de empregos de atividades de atenção à saúde humana, ES, 2024 e 2025. Espírito Santo, maio 2025



Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Em maio de 2025, o saldo de empregos formais em atividades de atenção à saúde humana no Espírito Santo apresentou destaques regionais, com os maiores saldos líquidos concentrados em três municípios do interior e da Região Metropolitana. **Cachoeiro de Itapemirim liderou o ranking estadual, com saldo positivo de 33 vagas,**

**seguido por Guarapari com 23 e Cariacica com 15.** Esses resultados indicam uma expansão descentralizada do emprego formal em saúde, evidenciando a importância de polos regionais no reforço da rede de atendimento e na geração de oportunidades profissionais fora da capital.

## Saldo de empregos de atividades de atenção à saúde humana, ES, 2024 e 2025. Espírito Santo, maio 2025

RANKING	Municípios/ES	Saldo líquido
1º	Cachoeiro de Itapemirim	+33
2º	Guarapari	+23
3º	Cariacica	+15

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

## Características demográficas

*Em maio de 2025, o setor de saúde no ES priorizou contratações femininas, qualificadas e jovens*

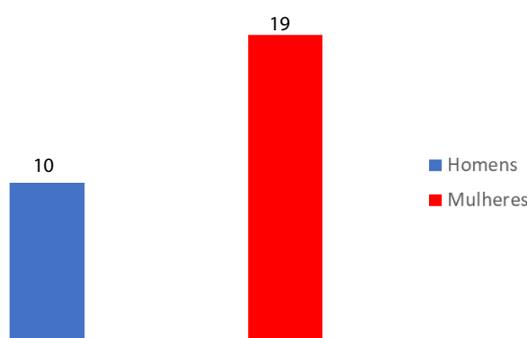
Em maio de 2025, o saldo de empregos formais em atividades de atenção à saúde humana no Espírito Santo confirmou o perfil tradicionalmente observado no setor, com predominância feminina nas novas contratações. O saldo positivo foi de 19 vagas para mulheres contra 10 para homens, reforçando o protagonismo feminino nas funções de cuidado e atendimento direto à população.

Neste mês, o maior saldo positivo ocorreu entre trabalhadores com ensino superior completo (+34 vagas), refletindo a demanda por profissionais qualificados em áreas técnicas e assistenciais mais complexas. Houve também saldo positivo entre aqueles com ensino médio completo (+23), possivelmente associado a funções administrativas e de apoio. Em contraste, houve saldos negativos entre trabalhadores com escolaridade incompleta, como médio incompleto (-15) e fundamental incompleto (-16), sinalizando menor demanda por

perfis com baixa qualificação no setor. Com relação à faixa-etária, os saldos positivos concentraram-se em faixas mais jovens, com destaque para até 17 anos (+9), 18 a 24 anos (+11) e 25 a 29 anos (+12), sugerindo oportunidades para quem inicia a carreira ou busca inserção no setor. Em contrapartida, os saldos foram negativos em todas as faixas acima de 30 anos, especialmente entre 50 e 64 anos (-48), refletindo prováveis desligamentos por aposentadorias, acordos ou reorganizações internas que afetam trabalhadores mais experientes.

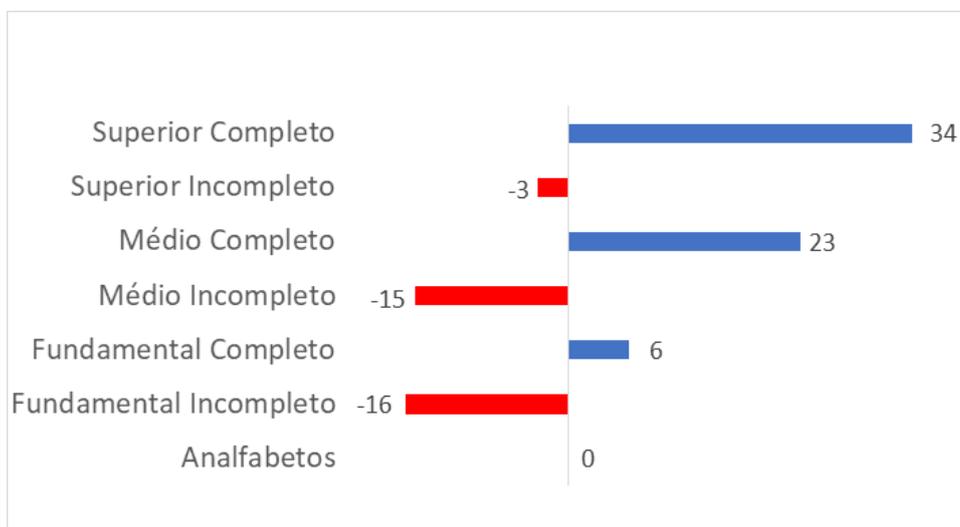
Esses resultados indicam que o setor de saúde no Espírito Santo, em maio de 2025, privilegiou contratações femininas, mais qualificadas e mais jovens, apontando para estratégias de renovação e valorização de perfis especializados para atender às demandas crescentes e complexas da atenção à saúde.

### Saldo de empregos de atividades de atenção à saúde humana por gênero. Espírito Santo, maio 2025



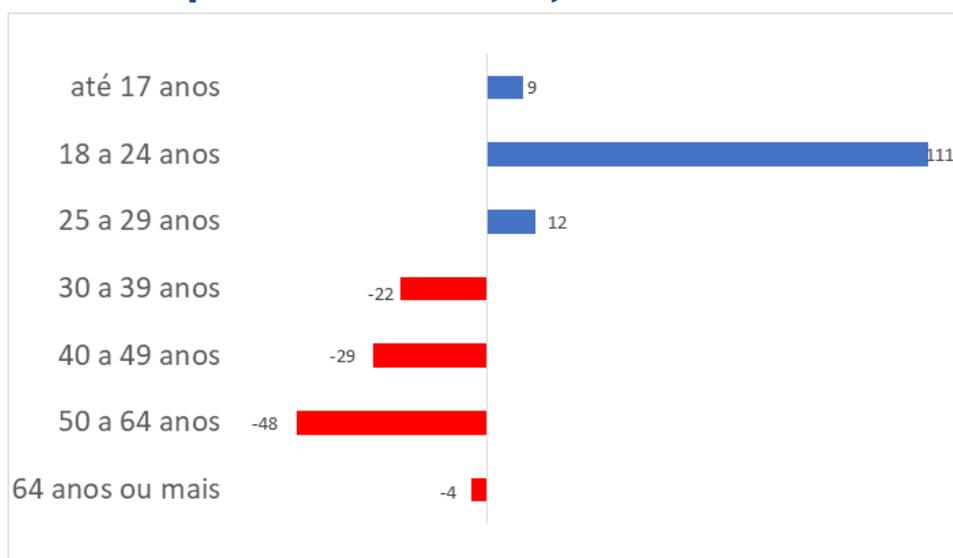
Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

## Saldo de empregos de atividades de atenção à saúde humana por grau e instrução. ES, maio 2025



Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

## Saldo de empregos de atividades de atenção à saúde humana por faixa etária. ES, maio 2025



Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.



# Opinião Capixaba

O avanço da judicialização da saúde tem provocado transformações importantes nas rotinas de trabalho, nas competências exigidas e na atuação ética e técnica dos profissionais do setor. Para compreender melhor esse cenário e os desafios que ele impõe à prática clínica e à gestão em saúde, conversamos com **Antônio Carlos Pacheco Filho, cirurgião-dentista, bacharel em Direito e professor da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes).**

Com formação que transita entre os campos da saúde e do direito, o professor Antônio Carlos traz reflexões profundas sobre os impactos da judicialização para os profissionais da área, os dilemas enfrentados no cotidiano e as competências que vêm ganhando espaço em um setor cada vez mais regulado e judicializado.

Nesta entrevista, ele analisa tendências emergentes, como o crescimento das ações coletivas, o uso da inteligência artificial e a atuação dos núcleos de apoio técnico ao Judiciário, além de apontar caminhos para quem deseja se preparar para essa nova realidade profissional. Confira:

“A judicialização da saúde tem provocado efeitos cada vez mais relevantes no mercado de trabalho e nas rotinas dos profissionais da área.

**Um dos impactos mais notáveis da judicialização da saúde é a exigência crescente por registros clínicos cada vez mais detalhados, precisos e tecnicamente consistentes**

Esse cenário vem exigindo transformações importantes no cotidiano dos trabalhadores da saúde, sobretudo no que diz respeito ao registro e à execução de suas atividades. Um dos impactos mais notáveis é a exigência crescente por registros clínicos cada vez mais detalhados, precisos e tecnicamente consistentes. Essa cautela vem do receio de que as práticas profissionais sejam questionadas judicialmente, o que leva muitos a adotarem um rigor documental maior, algo que, do ponto de vista ético, é perfeitamente justificável.



Além disso, muitos profissionais têm enfrentado o desafio de cumprir decisões judiciais que determinam a realização de procedimentos, o fornecimento de tratamentos ou materiais fora dos protocolos técnicos e das diretrizes clínicas estabelecidas. Esse tipo de situação impõe dilemas éticos e técnicos, exigindo equilíbrio entre o respeito às normas profissionais e o atendimento às decisões do Judiciário.

Diante disso, é cada vez mais evidente a necessidade de fortalecer o diálogo entre o Poder Judiciário, o Executivo e os conselhos e entidades da área da saúde, na tentativa de alinhar as decisões judiciais às melhores práticas clínicas, garantindo mais segurança, tanto jurídica quanto assistencial. Esse novo contexto também tem impulsionado uma demanda crescente por profissionais com formação complementar em bioética, regulação sanitária e direito da saúde. Essa necessidade surge de várias frentes: o aumento da judicialização e da regulação do setor; o avanço das tecnologias em saúde como medicamentos biológicos, terapias genéticas e o uso da inteligência artificial no cuidado e a pressão crescente por práticas pautadas na transparência, na ética e na responsabilidade legal.

Hoje, tanto instituições públicas quanto privadas buscam profissionais preparados para interpretar e aplicar normas jurídicas e sanitárias, conhecer protocolos clínicos e diretrizes terapêuticas, avaliar o impacto de novas tecnologias e, acima de tudo, mediar conflitos e dialogar com outras áreas de conhecimento. Essas competências são cada vez mais requisitadas em núcleos de apoio técnico ao Judiciário (como os NATs e o e-NA-TJUS), comitês de ética, câmaras técnicas, bem como em funções de consultoria e perícia judicial, especialmente em casos de ações coletivas ou litígios envolvendo planos de saúde e incorporação de tecnologias.

Nesse cenário, algumas tendências se tornam claras, como: a judicialização tende a crescer em torno de novas tecnologias e terapias de alto custo; observa-se um movimento de substituição das ações individuais por ações coletivas; o uso de inteligência artificial e de bases de dados para apoiar pareceres técnicos e decisões começa a se expandir; E surgem, de forma complementar, mecanismos de mediação em saúde, buscando alternativas menos litigiosas.

Curiosamente, o avanço da tecnologia pode tanto ampliar quanto reduzir a judicialização. De um lado, novas terapias não incorporadas rapidamente ao SUS ou aos planos privados tendem a gerar mais ações. Por outro, a própria tecnologia, como os sistemas de apoio à decisão e o uso qualificado de dados, pode ajudar a evitar litígios desnecessários e qualificar a gestão.

Com isso, há áreas que hoje concentram maior demanda por profissionais capacitados nesse cruzamento entre saúde, direito e regulação. Entre elas, estão: a biotecnologia e terapias avançadas (como CAR-T cell e edição genética), a regulação da saúde suplementar, a farmacovigilância e a gestão da informação e a aplicação da LGPD na saúde.

Para os estudantes e profissionais que querem se preparar para essa realidade, algumas recomendações são fundamentais: buscar formação complementar em temas como bioética e direito da saúde, estudar as políticas públicas e os protocolos clínicos, manter registros detalhados de sua atuação e acompanhar as decisões judiciais mais recentes sobre saúde. Acima de tudo, é essencial desenvolver habilidades de comunicação interdisciplinar. Porque cada vez mais, a saúde precisa dialogar com o direito e vice-versa.”

## O que está acontecendo?

Em maio de 2025, o setor de saúde no Espírito Santo registrou **60.321 empregos formais**, com saldo positivo de **29 novas vagas (2.217 admissões e 2.188 desligamentos)**, mas em ritmo mais lento que em maio de 2024. **O principal motor foi o atendimento hospitalar, com saldo de 45 vagas** e o maior estoque do setor (35.995 vínculos), impulsionado por fatores como envelhecimento populacional e a maior complexidade dos casos.

Atividades de apoio à gestão de saúde (+25) e serviços móveis de urgência (+9) também contribuíram para o saldo positivo. Por outro lado, áreas como atendimento ambulatorial (-15), serviços de diagnóstico e terapêutica (-23) e profissionais de saúde não médicos

### O principal motor foi o atendimento hospitalar, com saldo de 45 vagas

(-19) apresentaram redução, refletindo reestruturações, ajustes de custos e adoção de novas tecnologias. Em comparação ao setor de serviços em geral, que teve saldo de 549 vagas no mês, a saúde teve crescimento mais moderado, com ajustes pontuais em áreas especializadas, mas maior dinamismo nos serviços hospitalares.

**No período de 12 meses, entre maio de 2024 e maio de 2025, o setor cresceu 5,5%, passando de 56.776 para 60.340 vínculos formais, ritmo mais acelerado que o crescimento de 3,3% nos serviços em geral.** Essa expansão foi puxada por fatores como a ampliação de unidades, necessidade de reposição de equipes e aumento da demanda.



A evolução mensal do saldo de empregos mostra **forte geração de vagas no segundo semestre de 2024, com picos em setembro e outubro (874 e 464 vagas líquidas)**, seguida por acomodação mais moderada em 2025, com saldos mensais entre 29 e 176 vagas. Esse padrão indica consolidação do crescimento anterior, com ajustes para manter um ritmo mais sustentável.

Regionalmente, **Cachoeiro de Itapemirim liderou o saldo de contratações em maio de 2025 (+33), seguido por Guarapari (+23) e Cariacica (+15)**, evidenciando a importância de polos regionais para fortalecer a rede de atendimento e gerar oportunidades fora da capital.

Em termos demográficos, o setor manteve seu **perfil predominantemente feminino**, com saldo de 19 vagas para mulheres contra 10 para homens.

Houve ainda **destaque para trabalhadores mais qualificados, com saldo positivo maior entre aqueles com ensino superior completo (+34) e médio completo (+23)**, enquanto trabalhadores com escolaridade incompleta registraram saldos negativos.

**A distribuição etária aponta para um movimento de renovação geracional, com saldos positivos entre os mais jovens (até 29 anos) e negativos nas faixas acima de 30, especialmente entre 50 e 64 anos (-48)**, sugerindo aposentadorias e ajustes internos.

Em síntese, o setor de saúde no Espírito Santo em maio de 2025 privilegiou contratações femininas, mais qualificadas e mais jovens, alinhando-se à demanda crescente e complexa por serviços de saúde.

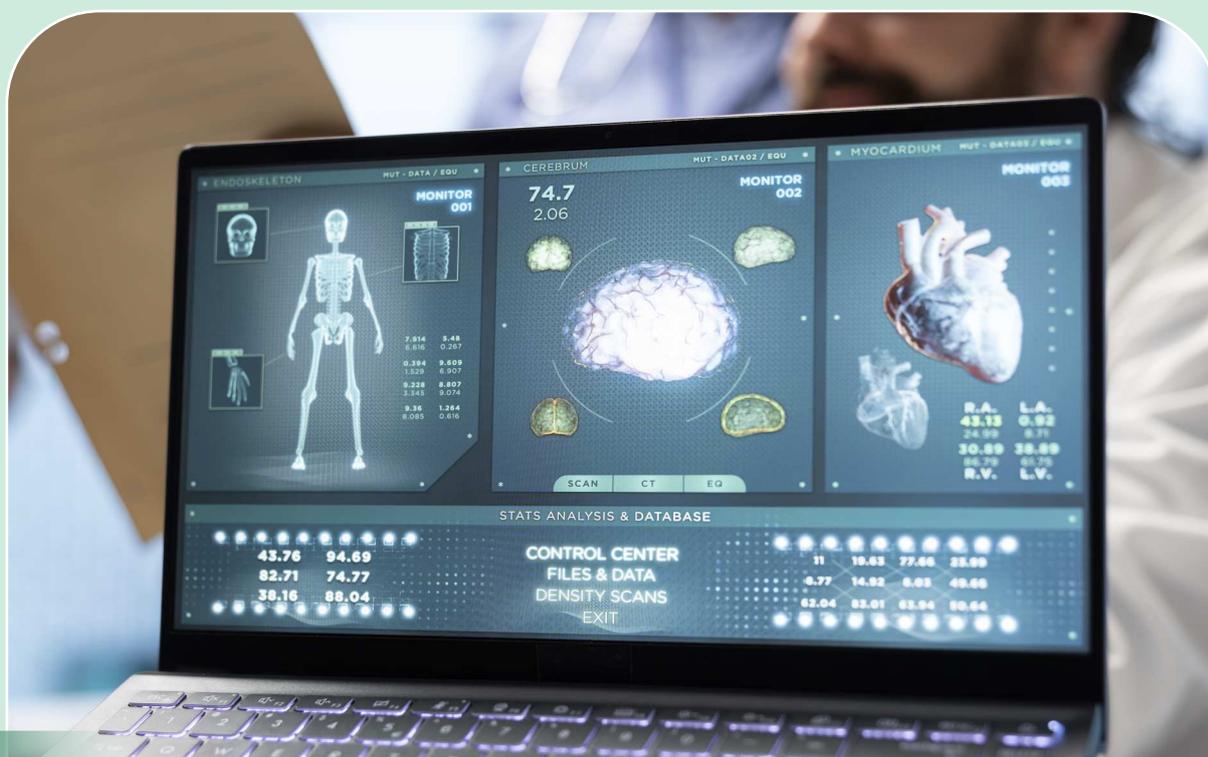


## Tendências - Uso da inteligência artificial na prevenção da judicialização da saúde

O avanço da inteligência artificial (IA) tem aberto novas possibilidades para enfrentar um dos maiores desafios do sistema de saúde brasileiro: a judicialização. Em diversas regiões do país, já existem experiências piloto que utilizam IA para **triagem automatizada de processos judiciais relacionados à saúde**. Essas ferramentas analisam rapidamente milhares de ações, identificando padrões como pedidos frequentes de medicamentos, tratamentos fora do rol da ANS ou demandas por terapias ainda não incorporadas ao SUS. Isso permite que juízes, promotores e equipes técnicas recebam **apoio imediato com base em evidências científicas**, facilitando decisões mais técnicas, rápidas e alinhadas com a política pública.

**Em diversas regiões do país, já existem experiências piloto que utilizam IA para triagem automatizada de processos judiciais relacionados à saúde**

Além da triagem, a IA também vem sendo usada para **consolidar e cruzar grandes volumes de dados**, como protocolos clínicos, diretrizes terapêuticas, registros eletrônicos de saúde e jurisprudência. Isso resulta em plataformas mais robustas e confiáveis, como o **e-NATJUS** (Núcleo de Apoio Técnico do Conselho Nacional de Justiça), que oferecem pareceres técnicos automatizados para fundamentar decisões judiciais. Esses sistemas evitam decisões com base apenas na urgência ou pressão social e **augmentam a segurança jurídica**, protegendo tanto os pacientes quanto os gestores públicos de decisões que possam desorganizar o sistema.



O uso de **modelos preditivos com IA** é uma das próximas fronteiras nessa área. Com eles, será possível antecipar demandas futuras com base em tendências populacionais, mudanças epidemiológicas, registros de consumo de medicamentos e evolução das ações judiciais. Isso significa que gestores de

saúde poderão agir antes que um problema ganhe escala, como o fornecimento judicial de um medicamento de alto custo. Assim, a IA deixa de ser apenas um recurso para decisões pontuais e passa a ser uma **ferramenta estratégica para planejamento e prevenção de litígios**.

## Notas

- . O mercado de trabalho é fundamental para o movimento de toda a atividade econômica, ou seja, quanto mais empregada está a população, mais renda terá em circulação, o que estimula toda a economia.
- . Acompanhar esses indicadores torna possível ter uma visão mais clara sobre o movimento da economia que direciona investimentos e outras decisões. A criação de novas vagas de emprego pode indicar o aquecimento e dinamização da atividade econômica.
- . Os dados do Mercado de Trabalho Formal são disponibilizados pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), órgão do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), para o Brasil e Unidades de Federação.

**EXPEDIENTE:** Presidente do Sistema Fecomércio-ES/Sesc/Senac: Idalberto Luiz Moro | Diretor Sesc-ES: Luiz Henrique Toniato | Diretor Senac-ES: Richardson Schmittel | Superintendente Fecomércio-ES: Wagner Corrêa | Diretor de Relações Institucionais Fecomércio-ES: Cezar Wagner Pinto | Equipe Connect Fecomércio-ES: André Spalenza : Karina Tonini : Felipe Montini : Eduarda Gripp : Gercione Dionizio : Maria Clara Leite : Samuel O. Cabral : Thalys Manhães : Ryan Procopio : Giulia Ortega | Tel.: 3205-0706 | [www.fecomercio-es.com.br](http://www.fecomercio-es.com.br)